

Postagens em blogs pessoais: aproximação do acontecer humano em pesquisas psicanalíticas

*Posts in Personal Blogs: Approaching Human Event
in Psychoanalytical Researches*

*Publicaciones en Blogs Personales: Aproximación
al Evento Humano en Investigaciones Psicoanalíticas*

*Andréia de Almeida Schulte**

*Sueli Regina Gallo-Belluzzo***

*Tânia Maria José Aiello-Vaisberg****

Resumo

Apresentamos uma exposição sobre o uso de postagens em blogs pessoais em pesquisas psicológicas qualitativas articulando-se ao redor do método psicanalítico. Optamos, metodologicamente, por realizar leitura e discussão de artigos que utilizam esse tipo de material empírico, a partir da adoção da Psicologia concreta como referencial. Deste modo, concluímos que o estudo destas manifestações pode ser considerado alternativa fecunda para aqueles que se encontram engajados na produção de conhecimento compreensivo sobre a conduta de indivíduos e coletivos humanos em pesquisas Psicológicas.

Palavras-chave: *Blogs; Pesquisa qualitativa; Método psicanalítico.*

* Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: quantaandrea@hotmail.com

** Mestre e Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: suelibelluzzo@gmail.com

*** Professora Livre Docente pelo Instituto de Psicologia pela Universidade de São Paulo. Orientadora dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Coordenadora da "Ser E Fazer": Oficinas Psicoterapêuticas de Criação do IPUSP e do NEW- Núcleo de Estudos Winnicottianos de São Paulo. E-mail: aiello.vaisberg@gmail.com

Abstract

This paper aims to study the use of posts on personal blogs using psychological qualitative research combined with the psychoanalytical method. We have chosen, methodologically, the reading and discussing of articles that use this empirical material with the adoption of concrete psychology as a reference. Therefore, we conclude that the study of these communication means can be considered a productive alternative for those who are engaged in the production of comprehensive knowledge on the conduct of individuals and collectives in Psychological researches.

Keywords: *Blogs; Qualitative research; Psychoanalytical method.*

Resumen

Presentamos una exposición sobre el uso de publicaciones en blogs personales en investigaciones psicológicas cualitativas articulándose alrededor del método psicoanalítico. Elegimos, metodológicamente, realizar la lectura y discusión de los artículos que utilizan este tipo de material empírico, adoptando la psicología concreta como referencia. Por lo tanto, concluimos que el estudio de estas manifestaciones pueden ser consideradas como una alternativa fructífera para aquellos que se dedican a la producción de un conocimiento integral de la conducta de individuos y colectivos humanos en pesquisas psicológicas.

Palabras-clave: *Blogs; Investigación Cualitativa; Método Psicoanalítico.*

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste artigo é abordar o uso de postagens em blogs pessoais em pesquisa qualitativa. Especificamente em dois momentos particulares desta tarefa, os quais denominamos procedimentos investigativos de seleção e de registro de material de pesquisa.

A pesquisa qualitativa demanda a adoção de uma perspectiva teórico-metodológica e, no que diz respeito à nossa proposta, temos trabalhado de acordo com o referencial psicanalítico. Considerando que, atualmente, o termo psicanálise cobre uma multiplicidade de referenciais teóricos, esclarecemos que adotamos como perspectiva a psicanálise dramática e intersubjetiva como proposta por Bleger (1963/1984) que, mediante o uso do método psicanalítico de investigação, busca os determinantes emocionais inconscientes a partir dos quais emerge a conduta. Visando o seu uso fora do setting de atendimento, em entrevistas individuais e coletivas, bem como

o estudo de produções culturais, temos utilizado uma forma de operacionalização do método psicanalítico que distingue procedimentos investigativos de seleção, de registro e de interpretação de material de pesquisa. (Aiello-Fernandes, Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2012; Arós & Aiello-Vaisberg, 2009, Ferreira-Teixeira, Gallo-Belluzzo & Aiello-Vaisberg, 2014).

Pesquisas qualitativas que adotam o método psicanalítico para interpretar o sentido afetivo-emocional de manifestações humanas e também refletir sobre tais interpretações, enfrentam, inicialmente, o mesmo desafio metodológico de toda investigação empírica: como produzir o material a ser estudado. Em nossos termos, tal questão pode ser colocada do seguinte modo: como recortar, a partir da multiplicidade dos atos humanos, alguns que possam se prestar à produção do conhecimento que almejamos, a partir dos objetivos de pesquisa estabelecidos?

São inúmeras as possibilidades que se descortinam diante do pesquisador quando é defrontado com essa questão. Entretanto, todas elas devem obedecer aos princípios fundamentais norteadores do método psicanalítico. Este, alicerçado no pressuposto de que nenhuma conduta é isenta de sentido afetivo-emocional que a determina, exige o cultivo da concessão de máxima liberdade expressiva ao paciente ou ao participante. Evidentemente, isso não significa que a presença do pesquisador e seu interesse de pesquisa deixem de interferir na produção do material, ingenuidade epistemológica há muito superada no campo das ciências exatas, biológicas e humanas. Todavia, tal condição não impede que se tenha em mente que a configuração de um campo de encontro no qual o pesquisador se apresenta como presença sutil e não invasiva seja o desejável. Tais questões foram primorosamente tratadas por Bleger (1979/1980) quando se debruçou sobre a entrevista psicológica psicanaliticamente orientada.

A partir de tais considerações, entendemos como válidas todas as mediações capazes de favorecer a expressão maximamente livre do outro – lembramos que “livre” porque afetivo-emocionalmente determinada. Como corolário, evitamos, terminantemente, abordagens que tendam a constranger a liberdade expressiva, tais como questionários ou escalas.

Portanto, alinhados a uma Psicologia concreta e com o intuito de dialogar com pesquisadores de outras linhas teóricas e metodológicas,

descrevemos nosso uso da pesquisa qualitativa por meio de procedimentos investigativos, a saber: procedimento investigativo de seleção, procedimento investigativo de registro e procedimento investigativo de interpretação do material de pesquisa. (Ambrósio, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, 2013). Neste artigo abordaremos os dois primeiros procedimentos, ou seja, quando se estabelecem os critérios para inclusão das postagens em blogs e quando se concretiza o acesso as postagens.

Em nossas pesquisas favorecemos a produção de conhecimento psicanalítico configurando o encontro com o outro de modo a criar condições que favoreçam sua liberdade expressiva. Desta forma, geramos conhecimento compreensivo e concreto que “pode contribuir para a transformação da vida de indivíduos, grupos e comunidades” (Aiello-Fernandes, Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2012). Defendemos que todo ato humano pode ser psicanaliticamente interpretado, vale dizer, compreendido em termos afetivo-emocionais, porque humanamente determinado. Então, toda conduta emerge a partir de campos de sentido afetivo-emocionais, que são relacionais.

Logo, quando convidamos uma pessoa a expressar-se livremente, entendemos que não estamos propondo uma tarefa fácil e que o ambiente em que se desenrola o encontro do pesquisador com o participante da pesquisa desempenha um importante papel (Bleger, 1963/1984; 1979/1980). Acreditamos que, em uma pesquisa qualitativa, principalmente em Psicologia, seja necessária a criação de um ambiente apropriado para a comunicação emocional.

USO DE POSTAGENS EM BLOGS PESSOAIS COMO MATERIAL DE PESQUISA

Ao nos indagarmos sobre a natureza de uma produção humana que pudesse expressar a experiência emocional relativa a um certo tema, mantendo a máxima liberdade expressiva, sem a necessidade de interposição de uma situação proposta, lembramo-nos imediatamente de Politzer (1928/1998), em cuja obra inspirou-se Bleger (1963/1984) para propor

sua Psicologia da conduta. O filósofo acreditava que o verdadeiro objeto de estudo da Psicologia – e da Psicanálise – seria o drama, vale dizer, a experiência vivida.

Assim, o conceito de experiência ocupa posição central na Psicologia concreta (Bleger, 1963/1984). No que diz respeito aos nossos interesses imediatos de pesquisa, trabalhar com o conceito de experiência emocional é fundamental, uma vez que estamos interessados em conhecer a realidade pessoal de indivíduos e/ou coletivos acerca de questões humanas específicas. Trata-se, portanto, de focalizar a experiência vivida, expressão com a qual queremos designar o que Politzer (1928/1998) referiu como “fato psicológico em primeira pessoa”, incluindo, assim, os múltiplos sentidos, conscientes e não conscientes. O autor era de opinião que esta vem à tona, principalmente, por meio de narrativas.

Pensadas em sentido amplo, todas as condutas humanas têm caráter narrativo, na medida em que contam o drama vivenciado. Como se vê, utilizamos uma definição ampliada de narrativa, que ultrapassa relatos verbais, orais ou escritos, para abranger toda comunicação que aponta para o drama, para a experiência vivida. Contudo, não deixamos de valorizar narrativas que, no sentido estrito do termo, vêm à luz tanto em contexto de conversas e entrevistas, como também sob forma escrita.

Uma das práticas de escrita narrativa muito importante seria o tradicional diarismo¹ que, na contemporaneidade, viria sendo substituído por postagens em blogs pessoais (Luccio & Nicolacida-Costa, 2010). Claro está que traçar uma espécie de equivalência entre blog e diário é empreitada temerária, uma vez que o primeiro ocorre como atividade sigilosa e o segundo é, nesse sentido, seu avesso. No entanto, não há como negar que ambos visam expressar sentimentos e posicionamentos dos autores em suas vidas diante de questões que consideram relevantes. Tal dimensão parece fundamental intercedendo a favor do reconhecimento de seu valor como material para a pesquisa psicológica.

1 Usamos esse termo segundo a acepção que encontramos em Luccio e Nicolacida-Costa (2010) e Batista (2011), quando se referem à prática de escrita cotidiana de narrativas de vida em diários. Não é esse o sentido sob o qual o termo figura em dicionários da língua portuguesa tais como Ferreira (1986).

Antes de iniciarmos nossa empreitada a fim de conhecer sobre o uso de postagens em blogs pessoais em pesquisas acadêmicas, gostaríamos de apresentar suas características e potencialidades para integrar nossos procedimentos investigativos (Aiello-Fernandes, Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2012; Ambrósio, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, 2013; Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2014).

Dentre as várias categorias de blogs (Primo, 2008), propomos o uso dos blogs pessoais na pesquisa qualitativa, pois estes trazem como tema as vivências cotidianas de seus autores e que são relatadas em primeira pessoa, o que promove um tom intimista, favorecendo a troca emocional muito próxima do leitor (Petersen, 2015; Webb & Lee, 2011).

Podemos, assim, destacar alguns aspectos que fazem das postagens em blogs pessoais um procedimento de produção de material de pesquisa interessante: 1) ser fruto da iniciativa do autor e não resposta a solicitação do pesquisador; 2) apresentar relativa proximidade a narrativas que caracterizam os chamados diários; 3) permitir a seleção de questões humanas específicas e 4) constituir-se em material relativamente abundante.

Inicialmente, lembramos que se trata de material produzido por iniciativa voluntária do autor e não para atendimento de solicitação do pesquisador. Este fato pode atender de modo ampliado à exigência metodológica de cultivo de máxima liberdade expressiva do participante. Seria, evidentemente, insensato defender que esse tipo de material seja, de algum modo, superior ou mais fidedigno que outros, tais como os produzidos em entrevistas psicológicas psicanaliticamente configuradas (Bleger, 1979/1980), com ou sem uso de mediações pois, a importância das formas mais usadas de produção de material de pesquisa tais como entrevistas, atendimentos, observações, questionários e escalas não deve, de modo algum, ser subestimada. Entretanto, o aproveitamento de novas formas de manifestação de condutas certamente acrescenta novas possibilidades que, por seu turno, não devem ser ignoradas.

Luccio e Nicolacida-Costa (2010), defendem que a prática do “diarismo” pode ter sido, em grande escala, substituída pelo meio online - no caso, afirmam que as postagens em blogs pessoais, “por conta de sua associação com os diários de bordo aludidos em seu nome, nos primeiros

tempos, eles [os blogs pessoais] eram principalmente usados como um espaço para escrever sobre si mesmo e rapidamente, tornaram-se conhecidos como diários virtuais” (p. 137). Evidentemente, tal paralelo deve ser considerado cautelosamente, pois um importante aspecto, que pode passar despercebido por não-psicólogos, é o fato do diário ter surgido como um tipo de escrita praticamente secreta enquanto, em um blog pessoal, o que é particular torna-se público, em um movimento no qual o subjetivo e o íntimo passam a ser divulgados pelo próprio autor (Li, 2005; Lima & Santiago, 2009). Esta é uma diferença importante, mesmo quando admitimos que o autor desse tipo de escrita possa nutrir o desejo não consciente de ter seus textos encontrados e compreendidos.

Adotando perspectiva semelhante, Braga (2009) analisou um diário e blogs de adolescentes com questões relativas à comunicação e ao isolamento entre os membros deste grupo, verificando que em ambas as formas de expressão se evidenciava tanto a necessidade de comunicação como a de não ser decifrado, em consonância com importante tema do pensamento winnicottiano (Winnicott, 1963/1983).

É importante salientar que o uso de blogs pessoais, como material de pesquisa, permite a busca por temas específicos. Como exemplo, citamos pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado de uma das autoras, intitulada Maternidade Contemporânea como Sofrimento Social em Blogs Brasileiros (Schulte, 2016).

Petersen (2015) defende que os blogs temáticos, em específico sobre a maternidade, são uma forma emergente de comunicação na qual as mulheres podem lidar com as restrições e implicações da maternidade. Tal movimento permite que as postagens de mães que praticam os chamados *mommy bloggers*, possam exercer influência sobre outras mães que procuram um espaço para apoio emocional como também para conhecer a experiência da maternidade.

Em nossa pesquisa (Schulte, 2016), optamos por blogs pessoais que versassem sobre a maternidade, utilizando os seguintes critérios de seleção: 1) relatar a experiência da maternidade, 2) ter sido publicada em um período de tempo pré-fixado e 3) estar disponível em *blogs* pessoais, nacionais e sem fim lucrativo.

O primeiro critério derivou, evidentemente, do próprio interesse de pesquisa. Já o segundo, revelou-se necessário a partir dos primeiros levantamentos efetuados por meio do site de procura Google, acionados a partir da expressão “experiência da maternidade”. Desta feita, defrontarmos com um material surpreendentemente volumoso composto de 64 páginas com cerca de 20 entradas cada uma, ou seja, mais de 1200 postagens. Este volume de material apontou para a necessidade de uso de um filtro temporal. Finalmente, o terceiro critério atende diretamente ao fato de que estamos interessados, na pesquisa psicológica, em manifestações que não derivem de interesses comerciais, de promoção de marcas e produtos, nem da intenção de divulgar informações científicas. Desta feita, examinamos minuciosamente o material obtido a partir do filtro temporal e excluímos blogs patrocinados, de especialidades ou de pessoas renomadas/populares, pois não correspondem a narrativas pessoais sobre sua experiência acerca do tema selecionado para a pesquisa.

USO DE POSTAGENS EM PESQUISAS ACADÊMICAS

No Brasil o uso de blogs pessoais e suas postagens em pesquisas acadêmicas estão presentes em trabalhos teóricos como o de Batista (2011), que os investigou como uma continuidade da prática do diarismo e propôs uma discussão em torno da consideração do público e do privado nesse tipo de produção, bem como as motivações de seus autores. A autora relata, de acordo com sua análise, seis tipos de motivações para a escrita em blogs que perpassam desde a constituição da subjetividade até o desejo de fama, concluindo que:

Contar a própria rotina ou os próprios pensamentos, no formato de diário, quase sempre esteve ligado a algo íntimo e sigiloso, ou seja, algo da esfera do privado. Uma das novidades dos blogs – e, talvez, a de maior destaque – foi tornar público o que antes era privado [...] o fato de os blogs confessionais exporem na tela a vida íntima, antes restrita às páginas secretas dos diários clássicos, não deveria ser visto como um corte na história do diarismo, mas apenas uma adaptação do diário aos valores dos tempos atuais e às novas tecnologias existentes (Batista, 2011, p. 116).

Esta pesquisa concluiu que as motivações assumidas para a escrita de um blog apresentam diferenças, de acordo com o gênero: homens escreveriam mais sobre informações generalizadas e mulheres sobre experiências pessoais. Tal observação levou a autora à consideração final de que, dada a multiformidade e expansividade da internet, os blogs pessoais servem a várias utilidades, de acordo com cada sujeito, mas o denominador comum é a procura, nessa atividade, por satisfação pessoal.

Assim como Batista (2011) e Luccio e Nicolacida-Costa (2010), Primo e Smaniotto (2006) questionam se blogs pessoais seriam de fato a versão online de um diário íntimo. Nessa linha, os autores enfatizam a importância da interatividade, fato que os diferencia fortemente da privacidade característica dos diários. Seriam, assim, como mensagens sem destinatários específicos, que alcançam um grande número de internautas que optam por manifestar-se ou não em relação a postagem. Primo e Smaniotto (2006) defendem que:

Normalmente a conversação se desenvolve a partir das reações ao post original. Contudo, nada impede que a conversa tome outros rumos ou mesmo que se publique comentários fora de contexto. Vários assuntos podem ser discutidos ao mesmo tempo, mesmo aqueles sem nenhuma relação com o post original. Uma conversação pode ainda ir além dos comentários de um certo blog, espalhando-se e ampliando-se através de posts em outros blogs e de seus respectivos comentários. É como se a conversação “escorresse” por entre diversos blogs. Percebe-se aí o caráter “viral” da conversação mediada por blogs. (p. 07)

O caráter viral a que estes autores se referem pode também ser direcionado ao que Petersen (2015) defende quando afirma que postagens podem se constituir como influência sobre pessoas. Nesse sentido, quando os leitores se identificam com o tema da postagem, podem ampliar a conversação *ad infinitum*, o que certamente indica quais são as questões humanas que, nos contextos sociais, econômicos, culturais, históricos e geopolíticos em que vivemos mais preocupam as pessoas, configurando, assim, uma narrativa polifônica. Tal informação é certamente relevante de vários pontos de vista quando se encontra em pauta a busca de melhoria da vida das gerações presentes e futuras.

Carrillo, Díaz, Ortiz, Afanador e Herrera (2011) investigaram os efeitos dos usos de blogs pessoais em um grupo de pacientes de doenças crônicas de Bogotá, proibidos de realizar interações face-a-face. O uso desta ferramenta serviu a várias funções, inclusive como um diário, permitindo que os pacientes narrassem sobre suas experiências e sua enfermidade. Como resultado, as enfermeiras descreveram a percepção de que a possibilidade de interação virtual seria benéfica na medida em que favoreceria o alcance de suporte afetivo, social e emocional dos interlocutores.

Nos Estados Unidos, uma modalidade de blog pessoal que tem gerado muitas pesquisas, principalmente as das ciências psicológicas, são os já mencionados, *mommy blogs*. Segundo Webb e Lee (2011), consistem em escritos elaborados por mulheres, mães de pelo menos um filho, que atualizam seus blogs pessoais pelo menos uma vez por mês. Os textos versam sobre atividades domésticas e cuidado com os filhos, mas também incluem temas singulares, como por exemplo, a perda de um filho. Acreditamos, desde uma perspectiva da Psicologia concreta, que as postagens pessoais, enquanto condutas, são narrativas de experiências únicas e individuais.

Petersen (2015), realizando um trabalho de analisar os principais temas presentes em *mommy blogs*, também defende que enquanto processo de validação e identificação, a narrativa de experiências seria uma forma de documentação que propicia a compreensão e o reconhecimento do trabalho realizado na maternidade. A autora considera ser esta uma forma emergente de comunicação na qual as mulheres podem lidar com as alegrias, restrições e implicações da maternidade. Tal movimento permite que as postagens deste tipo de blog possam exercer influência sobre outras mães que procuram tanto um espaço para apoio emocional como também para conhecer a experiência da maternidade.

Webb e Lee (2011) também se ocuparam em conhecer sobre os *mommy blogs*. Na opinião destas autoras, tais blogs promovem interação entre as mães e os interessados na maternidade e, indo além, são redes de relacionamento que provêm suporte emocional tanto aos seus autores quanto aos leitores, sejam eles pais ou não. Por outro lado, as autoras também problematizam a questão de que as *mommy bloggers* muitas vezes

sentem-se diminuídas por serem rotuladas por este termo, pois muitas delas não abordam somente questões do ambiente doméstico, mas também, cultura, política e outros temas.

Paradoxalmente, as autoras acima trazem uma motivação não apontada nas pesquisas citadas anteriormente, a questão de que o ambiente da maternidade na comunidade virtual, por ser tão vasto é, também, potencialmente rentável. Neste formato, encontramos *mommy blogs* mais comerciais que pessoais. Acreditamos que tal fato interfere diretamente na autenticidade das postagens, vale dizer, as experiências narradas podem ser enviesadas de acordo com o apoio financeiro recebido. Em contrapartida, compreendemos também que ser uma *mommy blogger* pode ser um trabalho remunerado como tantos outros e, neste caso, não seriam mais blogs pessoais. Essa informação contribui, em certa medida, em nossos critérios de seleção de postagens em blogs pessoais que incluímos em nossa pesquisa (Schulte, 2016).

Por fim, devemos destacar que todos os trabalhos que conseguimos acessar, apontam para o fato de que a comunidade, que gira em torno da maternidade online, para além de narrar suas experiências, procura e oferece suporte social e emocional por meio da abordagem dos mais variados temas incluídos na maternidade. Estão inclusos aí tanto experiências positivas quanto negativas, ou seja, narrativas afetivo-emocionais.

CONCLUSÃO

Quando refletimos sobre a sociedade contemporânea e sobre as formas nela encontradas de narrar o drama vivido, podemos considerar os blogs pessoais, possibilitados pela internet, como oportunidades para veiculação de narrativas de vida. Tal fato carrega consigo inegável importância na medida em que o narrar permite a ressignificação dos acontecimentos, em um movimento em que a personalidade individual paradoxalmente se mantém e se modifica (Granato, Tachibana & Aiello-Vasiberg, 2011). Por tais motivos, configuram-se como material bastante interessante no campo da produção de conhecimento no campo da Psicologia.

Neste sentido podemos afirmar, partindo de uma perspectiva da Psicologia concreta, que tais postagens cumprem o que Politzer (1928/1998) denominou de “fato psicológico em primeira pessoa”, ou seja, narram o drama humano, vale dizer, a experiência vivida. Desta forma consideramos as postagens em blogs pessoais como uma manifestação humana voluntária que, por sua natureza, guarda a máxima proximidade com o acontecer humano, objetivando apresentar a experiência do autor da forma mais completa possível e que direcionam o pesquisador a uma interpretação livre da história narrada, favorecendo assim, a troca de experiências.

Por meio desse material, diversas experiências podem ser configuradas e comunicadas. Logo, quando lançamos mão do uso do método psicanalítico, tais postagens são passíveis de serem analisadas e, portanto, interpretadas para a compreensão do sentido afetivo-emocional das condutas emergentes. Ou seja, quando assim consideradas, as postagens em blogs pessoais são formas de acessar a experiência emocional acerca de várias questões humanas, mantendo-nos alinhadas ao que Bleger (1963/1984) propõe para a pesquisa psicológica e/ou para o estudo de condutas de indivíduos e subjetividades grupais. Consequentemente, tais postagens tornam-se *locus* privilegiado para a produção de conhecimento na pesquisa psicológica.

Fica assim firmada uma alternativa de material humanamente produzido a ser utilizado em pesquisas qualitativas que utilizam o método psicanalítico ou outras perspectivas que consideram a conduta humana em termos de ação e sentido.

REFERÊNCIAS

- Aiello-Fernandes, R., Ambrósio, F. F., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2012). O método psicanalítico como abordagem qualitativa: considerações preliminares. In *X Jornada Apoiar: O Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social - 20 Anos: o Percurso e o Futuro* (pp. 306-314). São Paulo: Instituto de Psicologia/USP.

- Ambrósio, F. F., Aiello-Fernandes, R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. In *XI Jornada Apoiar: Adolescência: Identidade e Sofrimento na Clínica Social* (pp. 174-188). São Paulo: Instituto de Psicologia/USP.
- Ambrósio, F. F., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). A importância do conceito de campo no procedimento de Ambrósio e Vaisberg. In *XII Jornada Apoiar: A Clínica Social - Propostas, Pesquisas e Intervenções* (pp. 122-134). São Paulo: Instituto de Psicologia/USP.
- Arós, A. C. S. P. C., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2009). Clube da luta: sofrimentos radicais e sociedade contemporânea. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(2), 3-17. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000200002&lng=pt&tlng=pt
- Batista, P. (2011). Do diário ao blog confessional: continuidade ou surgimento de uma nova prática contemporânea? In *II Seminário Interno PPGCOM* (pp. 105-118). Rio de Janeiro. Recuperado de: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_11ex/07_PatriciaBATISTA_IISeminarioPPGCOM.pdf
- Bleger, J. (1984). *Psicologia da conduta*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Obra original publicada em 1963).
- Bleger, J. (1980). *Temas da psicologia*. São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1979).
- Braga, C.M.L. (2009). *Comunicação e isolamento: uma análise clínica de diários e blogs de adolescentes* (Tese de Doutorado em Psicologia). Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Carrillo, G. M., Díaz, L. C, Ortiz, L. B., Afanador, N. P., & Herrera B. S. (2011). El blog como herramienta de soporte social para personas con enfermedad crónica. *Ciencia y enfermería*, 17(3), 137-149. Recuperado de http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532011000300012&lng=es&tlng=es. 10.4067/S0717-95532011000300012

- Ferreira, A. B. H. (1986). *Novo dicionário da Língua Portuguesa* (2a ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Ferreira-Teixeira, M. C., Gallo-Belluzzo, S. R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). O imaginário da adoção homoparental no filme Patrik 1.5: considerações preliminares. In *XII Jornada Apoiar- A Clínica Social: Propostas, Pesquisas e Intervenções* (p. 139-152). São Paulo: Instituto de Psicologia/USP.
- Granato, T. M. M., Tachibana, M., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2011). Narrativas interativas na investigação do imaginário coletivo de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado materno. *Psicologia & Sociedade*, 23(spe), 81-89. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822011000400011>
- Li, D. (2005). *Why do you blog: A uses and gratifications inquiry into blogger's motivations* (Thesis, Master of Arts). Marquette University, Milwaukee, Wisconsin.
- Lima, N. L., & Santiago, A. L. B. (2009). Do diário íntimo ao blog: o sujeito entre a linearidade e a espacialidade. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 9(3), 938-962. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Luccio, F., & Nicolacida-Costa, A. (2010). Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(1), 132-145. doi: 10.1590/s1414-989320100001000010.
- Petersen, E. J. (2015) Mommy Bloggers as Rebels and Community Builders: a Generic Description. *Journal of the Motherhood Initiative for Research and Community Involvement*, 6(1), 9-30. Recuperado de <https://jarm.journals.yorku.ca/index.php/jarm/article/view/40238>
- Politzer, G. (1998). *Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise*. Piracicaba: Unimep. (Obra original publicada em 1928).
- Primo, A. (2008). Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. *Revista FAMECOS*, 15(36), 122-128. Recuperado de http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/revista_famecos.pdf

- Primo, A., & Smaniotto, A. (2006). Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. *eCompos*, 5, 1-21 Recuperado de <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/issue/view/5>
- Schulte, A. A. (2016). *Maternidade contemporânea como sofrimento social em blogs brasileiros* (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Webb, L. M., & Lee, B. S. (2011). Mommy blogs: The centrality of community in the performance of online maternity. In M. Moravec (Ed.). *Motherhood online: how online communities shape modern motherhood* (p. 244-257). Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholar Publishing.
- Winnicott, D. W. (1983). Comunicação e Falta de Comunicação levando ao estudo de certos opostos. In D. W. Winnicott, *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (p. 163-174). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 1963)

